



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/11/2018 a 22/11/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/11/2018	8,92	310,90	27,37	5,06	3,64
19/11/2018	8,73	305,50	37,32	4,98	3,62
20/11/2018	8,81	307,10	27,34	5,00	3,61
21/11/2018	8,83	306,60	27,80	4,98	3,61
22/11/2018	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
Média	8,82	307,53	29,96	5,01	3,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em - 2,9 praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	81,60	-1,83
RS - Santa Rosa	81,10	-2,29
RS - Ijuí	81,10	-2,29
PR - Cascavel	78,40	-1,77
MT - Rondonópolis	71,50	-3,70
MS - Ponta Porã	75,50	-0,98
GO - Rio Verde (CIF)	77,20	-2,28
BA - Barreiras (CIF)	71,90	-1,17
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,40	-0,52
Paraguai (FOB)**	115,00	0,00
Paraguai (CIF)**	154,00	-0,32
RS - Erechim	38,95	-0,45
SC - Chapecó	38,75	1,31
PR - Cascavel	32,50	0,00
PR - Maringá	32,60	0,31
MT - Rondonópolis	25,50	0,00
MS - Dourados	30,25	2,76
SP - Mogiana	35,35	1,00
SP - Campinas (CIF)	38,10	1,43
GO - Goiânia	30,00	3,00
MG - Uberlândia	36,00	3,78
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	775,00	0,00
RS - Santa Rosa	775,00	0,00
PR - Maringá	885,00	1,29
PR - Cascavel	875,00	1,30

Período entre 16/11/2018 a 22/11/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/11/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,65	74,41	37,85

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/11/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,13
Feijão (saco 60 Kg)	140,48
Sorgo (saco 60 Kg)	27,85
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,11
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,21
Boi gordo (Kg vivo)*	4,74

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago ficaram em patamares estáveis em relação à semana anterior, porém, próximas do teto dos US\$ 9,00/bushel. O fechamento desta quarta-feira (21), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 8,83/bushel, contra US\$ 8,88 no dia 15. O movimento esteve muito condicionado ao feriado estadunidense de Ação de Graças, ocorrido no dia 22/11, considerado o principal feriado anual dos EUA. Com isso, o movimento na Bolsa praticamente se encerrou na quarta-feira já que do dia seguinte ao feriado a mesma opera em período reduzido e poucos negócios são realizados.

Com isso, o mercado tratou de se posicionar para o feriadão, na expectativa de novas notícias a partir do dia 26/11.

Assim, nesta semana mais curta, pesou sobre o mercado as possíveis negociações entre EUA e China visando por fim ao litígio comercial entre os dois países, iniciado ainda em março passado.

Neste sentido, no início da semana houve reação positiva diante de afirmações do presidente dos EUA de que a China estaria interessada em fechar um acordo. Porém, aproveitou a oportunidade para informar que os EUA possuem ainda mais US\$ 267 bilhões em tarifas para serem aplicados caso seja necessário.

Na sequência da semana, as coisas esfriaram diante da falta de acordo entre os países da região Ásia-Pacífico, a partir de reunião realizada entre os mesmos. O problema se deu justamente pelo desencontro de interesses entre EUA e China. Tal realidade levou o mercado a considerar que o litígio comercial entre os dois países estaria longe de terminar. E, em não havendo acordo, os EUA continuarão a ver suas vendas de soja para a China praticamente zeradas.

Paralelamente, as inspeções de exportação de soja estadunidenses, na semana encerrada em 15/11, atingiram a 1,06 milhão de toneladas, ficando dentro do que o mercado esperava. Porém, no ano passado, nesta mesma semana, as inspeções atingiram a 2,3 milhões de toneladas. Além disso, no acumulado do atual ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de setembro, o volume inspecionado chega a 11 milhões de toneladas, contra 19,3 milhões um ano antes.

Já a colheita da soja nos EUA, até o dia 18/11, atingia a 91% da área total, contra 96% na média histórica para esta época do ano. A produção final estadunidense, nesta atual safra, está agora estimada em 125,2 milhões de toneladas e as exportações em 51,7 milhões (no ano anterior, a produção foi de 120 milhões e as exportações em 57,9 milhões de toneladas).

Aqui no Brasil, mesmo com o câmbio oscilando entre R\$ 3,73 e R\$ 3,78 por dólar, e Chicago um pouco mais forte, os preços internos continuaram recuando. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 74,41/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 79,50 e R\$ 80,00/saco. Fazia muitos meses que os lotes, no Rio Grande do Sul, não registravam valores inferiores a R\$ 80,00. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 63,50/saco nas regiões mato-grossenses de Nova Xavantina, Querência e Canarana, e R\$ 81,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$

77,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 71,00 em São Gabriel (MS); R\$ 73,00 em Goiatuba (GO); R\$ 71,00 igualmente em Uruçuí (PI); e R\$ 69,00/saco em Pedro Afonso (TO).

O recuo nos preços internos da soja, no exato momento em que se desenvolve o plantio da nova safra da oleaginosa, está atrelado ao forte recuo no valor dos prêmios praticados nos portos brasileiros. Os mesmos fecharam a corrente semana entre US\$ 0,98 e US\$ 1,67/bushel, para dezembro/18. No início de outubro passado os mesmos ainda estavam sendo praticados entre US\$ 2,28 e US\$ 2,69/bushel. Ou seja, nos últimos 50 dias os mesmos recuaram, em média, 47%. Com isso, os negócios com soja no país continuaram travados nesta semana de novembro.

Vale destacar que há um ano atrás o balcão gaúcho pagava a média de R\$ 64,01/saco. Ou seja, o preço de hoje ainda está ao redor de R\$ 10,00/saco mais elevado do que no mesmo período do ano passado. Todavia, não se pode ignorar que em meados de setembro passado o balcão chegou a pagar R\$ 82,59/saco. Ou seja, no espaço dos últimos dois meses o saco de soja perdeu R\$ 8,18 de seu valor. Dito de outra maneira, provavelmente quem não aproveitou para vender seu produto naquele momento, inclusive com vendas antecipadas relativas à nova safra, perdeu uma importante oportunidade que, talvez, não retorne tão cedo.

Dito isso, até o dia 16/11, o plantio da nova safra de soja brasileira atingia a 80% da área esperada, contra 69% na média histórica para esta época do ano. O Rio Grande do Sul, com 49% semeado e a Bahia com 50% são os Estados com maior atraso, embora estejam com uma semeadura acima da média histórica. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco nesta semana, com o fechamento do dia 21/11, véspera de feriado nos EUA, ficando em US\$ 3,61/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,67 uma semana antes.

Chicago continua pressionado pela colheita nos EUA, a qual chegou a 90% da área no dia 18/11. Ao mesmo tempo, as exportações do cereal estadunidense não deslancham, tendo ficado em 892.500 toneladas na semana anterior e 797.500 toneladas na última semana. Tais números decepcionaram o mercado!

Ao mesmo tempo, as idas e vindas do litígio comercial entre EUA e China atingem pouco o mercado do milho, pois o país asiático não é importador do cereal. Mesmo assim, caso haja um desfecho positivo das mesmas até o final do ano, a repercussão favorável na soja deverá respingar no mercado do milho e do trigo.

Por enquanto, na América do Sul o clima transcorre bem para a safra de verão local, não deixando margens para especulações altistas, embora haja, em alguns momentos, excesso de chuvas na Argentina e tendência de uma área um pouco menor a ser semeada no Brasil.

Nas atuais condições de mercado, com a proximidade das festas de final de ano, quando o mercado praticamente para por duas semanas, sem problemas climáticos na

América do Sul, apenas um empuxe maior nas exportações estadunidenses de milho poderá fazer com que o cereal tenha suas cotações melhoradas em Chicago (salvo a ocorrência de um acordo comercial entre EUA e China neste meio tempo).

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana cotada em US\$ 161,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 115,00.

No Brasil, os preços estabilizaram, porém, já existindo um viés de alta em muitas regiões, especialmente no centro do país. Obviamente, muita coisa irá depender do clima sobre a atual safra de verão, porém, neste momento o mercado parece estar recuperando os valores do cereal após um período de recuo entre outubro e início de novembro.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,65/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 37,50 e R\$ 38,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 18,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira e Concórdia (SC). Vale destacar que um ano atrás, nesta época, o balcão gaúcho esteve cotado na média de R\$ 26,25/saco. Portanto, neste momento o saco de milho gaúcho ainda está valendo R\$ 8,40 acima do que valia um ano atrás.

Dito isso, continua havendo pouco interesse de venda de milho na região de São Paulo, com os produtores segurando o que resta da safrinha. Ao mesmo tempo, as novas regras de frete elevam o preço do transporte, enquanto as exportações dão sinais de boa melhoria. Neste último caso, para novembro há previsão de vendas externas de milho ao redor de 4,4 milhões de toneladas. Em se confirmando, será o maior volume mensal do ano. A expectativa de uma maior valorização do Real após as eleições, por enquanto, não está se confirmando devido as dúvidas quanto a capacidade do governo eleito dar conta dos ajustes necessários na economia. O mercado financeiro, muito imediatista, já está cobrando a conta mesmo antes da posse do novo governo. Aliás, se este não der sinais claros de firmeza na busca do ajuste fiscal, já ao final dos três primeiros meses de 2019 poderemos ter pressões importantes no câmbio, nos preços e mesmo nos juros.

Nestas condições, o mercado julga difícil novas baixas de preço até janeiro, quando começa a entrar a nova safra de verão de milho, salvo se os produtores paulistas retomarem as vendas com maior agressividade.

A semana terminou com indicativos de preços, para a safrinha 2019, ao redor de R\$ 35,50 a R\$ 36,00/saco no porto de Santos. Por sua vez, o referencial Campinas na atualidade já está entre R\$ 38,50 a R\$ 39,00/saco no CIF.

Afora isso, a comercialização da safrinha chegou a 70% do volume colhido em meados de novembro, contra 61% no mesmo período do ano passado. Por sua vez, o Brasil espera uma safra total de milho em 2018/19 ao redor de 94,2 milhões de toneladas, contra 80 milhões em 2017/18 e 107,9 milhões em 2016/17. Obviamente, isso se o clima auxiliar.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a romper o piso dos US\$ 5,00/bushel, fechando o dia 21/11 em US\$ 4,98, contra US\$ 5,05/bushel uma semana antes.

O mercado estadunidense espera que as exportações de trigo locais aumentem, porém, o quadro não tem sido animador. Neste sentido, as vendas líquidas, referentes ao ano 2018/19, iniciado em 1º de junho, chegaram a 438.300 toneladas na semana encerrada em 8 de novembro. Tal volume ficou 18% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

O problema é que, neste momento, há muita concorrência de trigo barato procedente da Rússia e da Ucrânia, limitando a demanda mundial pelo trigo dos EUA. Com isso, as cotações encontram dificuldades para se manterem acima dos atuais níveis. Todavia, nas próximas semanas a oferta russa tende a diminuir e o quadro pode se modificar um pouco em favor do produto estadunidense.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação ficou cotada em US\$ 205,00 e US\$ 215,00 na compra, enquanto a safra nova igualmente fechou a semana na média de US\$ 215,00.

No Brasil, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 37,85/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 45,00/saco. Um ano atrás o preço médio do trigo, no balcão gaúcho, estava em R\$ 29,98/saco. Ou seja, o valor atual está R\$ 7,87/saco acima do praticado há um ano. No Paraná, o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 51,60 e R\$ 52,20. Já em Santa Catarina, o balcão registrou R\$ 38,00 a R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficou em R\$ 48,30/saco.

A colheita no Rio Grande do Sul já ultrapassou os 90% e se aproximou rapidamente do seu final nesta semana. Como se anunciava, a constatação é de um produto com quebras importantes, em relação ao esperado, especialmente no que diz respeito à qualidade. Poucas lavouras apresentaram PH acima de 78, havendo um volume considerável de triguilho, o qual se destinará à ração animal, podendo inibir os preços do milho.

Já no Paraná, a colheita batia em 98% da área nesta semana. Embora haja melhora na qualidade das lavouras colhidas no final do ciclo, no geral a situação é bem difícil. Consta que apenas um terço do que foi colhido naquele Estado está sendo considerado de boa qualidade. O restante igualmente tende a tomar o caminho da ração animal ou de exportações para países menos exigentes.

Tal quadro tende a confirmar a possibilidade de preços melhores para o trigo de qualidade superior no país nas próximas semanas e explica porque os preços do cereal não baixaram mais neste momento de colheita, ficando bem acima do registrado nos anos passados nesta época.

Dito isso, é preciso lembrar que a Argentina está colhendo seu trigo, tendo chegado a cerca de 20% de sua área, e deverá exportar um volume considerável do mesmo. O último relatório do USDA (08/11) aponta exportações argentinas em trigo, para

2018/19, ao redor de 14,2 milhões de toneladas. Esse volume poderá facilmente abastecer o Brasil, embora também haja problemas de qualidade na atual safra do vizinho país. As compras externas ficaram mais interessantes nas últimas semanas devido a um câmbio que voltou à casa dos R\$ 3,75 por dólar.